

# O PAPEL DAS AUTARQUIAS NA SEGURANÇA RODOVIÁRIA INFANTIL

AS AUTARQUIAS SÃO AGENTES FUNDAMENTAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA A NÍVEL LOCAL. O SEU PAPEL TORNA-SE MAIS EVIDENTE NO REGRESSO ÀS AULAS, EM SETEMBRO, QUANDO MILHARES DE ALUNOS RETOMAM UMA ROTINA INTERROMPIDA PELAS FÉRIAS DO VERÃO E OUTRAS CRIANÇAS INICIAM UMA NOVA ETAPA NA SUA VIDA, COM A ENTRADA NO UNIVERSO ESCOLAR.

Actualmente, a redução da sinistralidade rodoviária dentro das localidades é um dos objectivos da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária.

Considerando o papel essencial dos municípios na prossecução do objectivo acima mencionado, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária desenvolveu o "Guia para a Elaboração de Planos Municipais de Segurança Rodoviária". Este documento foi elaborado a partir da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária e serve como instrumento para a definição, desenvolvimento, implementação e controlo desses Planos.

Assim, para se atingir o objectivo que é a diminuição da sinistralidade rodoviária em meio urbano, torna-se necessário existir uma cooperação entre todas as entidades, públicas e privadas, tendo em vista a melhoria da mobilidade, o comportamento cívico no trânsito e a prevenção e a segurança rodoviária.

No início de cada ano escolar, a segurança rodoviária é uma prioridade, quando os cidadãos retomam rotinas interrompidas no início do Verão, com as designadas férias "grandes". Pais, professores e alunos voltam a transitar, com frequência, na via pública, de automóvel, de transportes públicos ou a pé.

É importante existirem infra-estruturas bem conservadas, como zonas e percursos pedonais, rampas de acesso aos passeios, a correcta colocação de mobiliário urbano, medidas de acalmia de tráfego junto às escolas e outros locais frequentados por crianças e jovens, a adequada iluminação pública, a eliminação de barreiras arquitectónicas, etc., de modo a permitirem uma mobilidade segura.

É fundamental que os pais percorram o trajecto para a escola com os seus filhos antes do início das aulas. É importante que o caminho eleito para a escola seja o mais seguro possível, independentemente de ser ou não o mais curto.

As inovações tecnológicas do veículo, a melhoria das infra-estruturas, uma boa gestão de tráfego e fiscalização de condutores e seus veículos, a optimização das posturas comportamentais e atitudinais do Homem, enquanto ser vivente do habitat rodoviário, permitem uma mobilidade mais segura e sustentável, manifestada nesta época do ano tão importante como é o regresso às aulas.

Peões responsáveis e cumpridores das regras e normas de segurança rodoviária desde a mais pequena idade, como é o caso das crianças (às quais devem ser ensinadas as normas básicas de segurança rodoviária, inculcando-lhes comportamentos defensivos, para que elas estejam aptas a transitar na via pública), condutores que praticam uma condução cuidadosa e passageiros exemplares são elementos indispensáveis para a salvaguarda de vidas, colocando em prática os princípios de uma educação para a cidadania. Educar para a cidadania e para a segurança rodoviária é, então, evitar comportamentos de risco e preservar a vida humana, é promover uma cultura de segurança rodoviária, com a participação e responsabilidade de todos – Estado e Cidadãos, entidades públicas e privadas.

As autarquias, por conseguinte, têm um papel essencial, através do desenvolvimento de estratégias em termos da prevenção e segurança rodoviária, cujo desiderato final será a redução da sinistralidade rodoviária nas estradas portuguesas.

Em conclusão, a melhoria das atitudes e dos comportamentos de todos os utilizadores do sistema rodoviário, uma educação cívica e políticas de prevenção e segurança rodoviária são fundamentais para que sejam atingidas as metas, ambiciosas mas exequíveis, que constam da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária.

